

Jovens do Pará se mobilizam para combater fake news e a falta de representatividade política

A falta de acesso a informações de qualidade sobre política, a disseminação de fake news e o pouco interesse nas eleições para definir representantes compatíveis com as pautas do Pará são alguns dos temas de quatro campanhas em curso no estado. Todas são iniciativas de coletivos de jovens paraenses, selecionados pelo Projeto Inovação e Aceleração na Região Amazônica (IARA), desenvolvido pela Purpose. Confira os detalhes de cada campanha:

Falta de acesso à informação de qualidade sobre política e meio ambiente O Gueto Hub resolveu combater a falta de informação dos eleitores sobre a importância do voto e sobre a crise climática, mostrando como esses temas se relacionam. Para isso, criou a campanha "Mó Climão". Segundo Jean Ferreira da Silva, coordenador geral do coletivo, a ideia é formar uma rede de jovens ativistas pelo clima e meio ambiente nos bairros do Jurunas e Condor.

"A população precisa entender a importância da informação de qualidade sobre política e crise climática, além de compreender como esses dois temas se relacionam e reverberam na periferia", disse. O coletivo existe desde 2018. Em 2021, devido à urgência desses temas, se transformou no Gueto Hub, que está em processo de regulamentação para se tornar uma ONG. A expectativa é alcançar os jovens, famílias, vizinhos e amigos, mostrando que a política é um caminho para mudanças estruturais e proteção das florestas.

Entre as ações, estão previstas oficinas interativas, como debates em forma de dinâmicas de subgrupos, cortejos, aplicação de lambes, coleta de assinaturas, exposição de trabalhos dos jovens.

Combate às fake news

Já a Associação de Mulheres Trabalhadoras Rurais de Santarém (AMTR) criou a campanha "Di Rocha: Tapajós sem Potoca!" para combater as notícias falsas e mentiras (potocas) que circulam pelos territórios do município de Santarém. Para isso, vão produzir um jornal impresso que deve ser uma ferramenta de combate às fake news. O material será produzido por sete mulheres representantes de sete regiões.

"O coletivo nasce da necessidade de combater fake news que circulam nesses territórios, especialmente neste período eleitoral, pois são usadas como estratégia de campanha", afirma Keyse Costa, secretária da AMTR. "Essas jovens mulheres produziram os textos que estarão no informativo e desenvolveram suas habilidades de comunicação, que vão ser colocadas em prática na semana da Amazônia em suas comunidades com mais mulheres". Outra ação é organizar simultaneamente

rodas de conversa nas comunidades.

Voto = compromisso social e ambiental

O tema eleições está na pauta do Movimento Tapajós Vivo e na campanha "Que clima é esse, Tapajós?". O objetivo é chamar a atenção das pessoas para a importância do voto para a defesa do território Tapajônico. O coletivo, que existe desde 2009, já trabalha com jovens indígenas, quilombolas e ribeirinhos.

"Entendemos que nosso território vem sendo muito afetado não apenas pelas mudanças climáticas (enchentes, seca extremas), mas também com as queimadas, desmatamentos, mineração, garimpo, agropecuária, grandes projetos energéticos, entre outros", afirma Kamila Sampaio, militante do Movimento Tapajós Vivo. O coletivo quer discutir as pautas eleitoral e ambiental para a comunidade entender que o voto é uma ferramenta de melhoria social e transformação do dia a dia.

Para envolver a população serão promovidas algumas ações. A primeira será por meio das redes sociais, com uso de cards e vídeos sobre o processo eleitoral e sobre mudanças climáticas. A segunda prevê seminários e distribuição de informativos nos locais de maior circulação da população local. "Vamos organizar uma atividade no espaço da universidade, mas também nas escolas, porque a ideia da campanha é abordar os temas clima e eleição, mostrando conceitos e ajudando a formar esse conhecimento, sempre associado à vivência dos jovens."

Os jovens do coletivo estão ajudando também a mobilizar uma Audiência Pública Popular Contra o Mercúrio no Tapajós, a ser realizada no dia 9, como parte da programação do Grito Ancestral dos Povos do Tapajós, na Aldeia Muratuba, do Povo Tupinambá!

Combate à desinformação nos territórios quilombolas

A distância social e política imposta às populações quilombolas resulta na desinformação e na falta de participação ativa das comunidades nas políticas públicas que afetam seus territórios.

Por conta disso, a Rede Jandyras organizou a campanha "Aquilombar é preciso" para justamente ajudar no fortalecimento do território. Esse movimento é especialmente importante em um ano eleitoral, quando são definidos os candidatos que vão representar os interesses e identidade dos quilombolas.

Em função disso, durante a campanha será desenvolvida uma oficina de política, roda de conversa com uma grande troca de saber sobre meio ambiente, clima e ervas medicinais, além de uma oficina de tranças e turbantes. A ideia é ajudar na preservação e fortalecimento da identidade quilombola do Quilombo Sucurijuquara, na Ilha de Mosqueiro, em Belém.